

Haroldo Hollanda

ANC PA

Impasse na votação do mandato

8861 JAW 9Z
25 MAI 1988

JORNAL DE BRASILIA

Governo e Oposição não conseguiram até o anoitecer de ontem chegar a um acordo em torno da data de votação do mandato do presidente Sarney na Constituinte. Os líderes do Governo, que estiveram reunidos ontem com o presidente Sarney, pretendem que a matéria seja votada hoje de qualquer maneira. Alegam que estão com suas forças políticas mobilizadas para isso. O adiamento, segundo alegam, faria parte de uma estratégia das oposições com o intuito de transferir a votação para quarta-feira da próxima semana, quando ela seria novamente procrastinada, com prejuízo para o prestígio do País lá fora, uma vez que o presidente Sarney tem viagem marcada para o exterior, onde fala na ONU no próximo dia cinco de junho. "O que as esquerdas querem é desmoralizar lá fora o País e o presidente da República", denuncia o deputado José Lourenço, no tom arrebatado com que costuma fazer suas intervenções no processo político.

O senador Mário Covas, líder do PMDB, e que se integra entre os que fazem oposição ao Governo, previne que a votação hoje só poderá acontecer se for na marra. Lembra que até aqui não foram obtidos acordos em torno de matérias da futura Constituição que precedem o mandato do presidente da República. "Mas se o Governo e o Centrão têm maioria, eles que ponham essa maioria aqui e façam aprovar o que desejam", diz, em tom irônico, o líder do PMDB na Constituinte, numa evidente manobra obstrucionista.

O deputado José Lourenço, líder do PFL, esteve ontem com o deputado Ulysses Guimarães, pedindo-lhe que como presidente da Constituinte, ponha hoje em votação o mandato de Sarney. Inquieto, o deputado Inocêncio de Oliveira, primeiro vice-líder do PFL, abordou Ulysses na entrada do plenário da Constituinte, pedindo-lhe que estabeleça um calendário de votações, a fim de que o Governo não seja surpreendido

com uma manobra inesperada em torno do mandato. Embora ainda não tenha tomado uma decisão definitiva a respeito do assunto, informa-se que a tendência de Ulysses é a de fazer com que a votação ocorra na quarta-feira da próxima semana. O deputado Amaral Netto, cruzando o plenário da Constituinte, depara-se com o senador Mário Covas e lhe diz ser uma burrada pôr hoje em votação o mandato do presidente da República, na mesma data em que o Congresso se reúne para apreciar o decreto que congelou a URP para o funcionalismo. "As duas votações no mesmo dia podem influir e derrotar o mandato dos cinco anos para Sarney", previne Amaral Netto.

Banqueiros inquietos

O banqueiro Amador Aguiar, presidente do Bradesco e um dos homens mais poderosos do País, voltou ontem ao Congresso para encontro com várias lideranças políticas. Ele se revela preocupado com a decisão tomada pela Constituinte, que estabeleceu em 12% os juros reais dos bancos. Amador Aguiar, nos encontros com políticos, tem explicado que o Bradesco, que criou e expandiu, pertence hoje a uma fundação administrada por seus diretores e funcionários. Teme que a manutenção do tabelamento dos juros crie dificuldades quase insuperáveis para os bancos, junto com outra emenda em tramitação na Constituinte, de autoria do deputado Humberto Souto, que anistia a dívida das pequenas e médias empresas com o sistema bancário nacional.

O deputado Amaral Netto, um dos políticos com quem Amador Aguiar se encontrou, disse-lhe com toda franqueza considerar reduzidas as possibilidades de, num segundo turno de votação na Constituinte, se conseguir pôr abaixo a decisão em torno do tabelamento dos juros. A respeito da inquietação que tomou conta de Amador Aguiar e outros banqueiros, Amaral Netto lembra conversa tida há tempos com o Braguinha, Antônio Carlos de Almeida Braga,

que já foi um dos grandes acionistas do Bradesco. Braguinha informou na ocasião a Amaral que estava retirando seu dinheiro do sistema bancário, com receio de que nos próximos quatro anos se viesse a estatizar no Brasil os bancos.